

## **GEOLOGIA: UM CRITÉRIO DO MEIO FÍSICO PARA ESTABELECIMENTO DE INDICAÇÕES GEOGRÁFICAS DE VINHOS FINOS NA SERRA GAÚCHA, RS, BRASIL**

*Rosemary Hoff<sup>1</sup>; Jorge Tonietto<sup>2</sup>; Jorge Ricardo Ducati<sup>3</sup>; Ivanira Falcade<sup>4</sup>; André Luís Silva Coutinho<sup>5</sup>*

<sup>1</sup> EMPRESA BRASILEIRA DE PESQUISA AGROPECUÁRIA; <sup>2</sup> EMPRESA BRASILEIRA DE PESQUISA AGROPECUÁRIA; <sup>3</sup> UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL; <sup>4</sup> UNIVERSIDADE DE CAXIAS DO SUL; <sup>5</sup> UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

**RESUMO:** O desenvolvimento da vitivinicultura no Brasil tem sido associado a pesquisas lideradas pela Embrapa Uva e Vinho e seus parceiros, a fim de desenvolver indicações geográficas (IG), a primeira delas sendo Vale dos Vinhedos. Este ativo de propriedade intelectual segue requisitos legais e técnicos, incluindo identidade geográfica. Aliada aos fatores naturais e culturais da Serra Gaúcha, nesta área do Bioma Mata Atlântica, a geodiversidade da região implica na formação de solos e relevos, acarretando respostas agronômicas da videira, as quais possibilitam valorizar a produção de vinhos com distintas qualidades que caracterizam diferentes terroirs. Duas áreas de Indicações Geográficas (IG) para vinhos finos são aqui abordadas: Vale dos Vinhedos e Pinto Bandeira (Bento Gonçalves). Estas áreas situam-se no Nordeste do RS, no limite das unidades geomorfológicas Serra Geral e Planalto dos Campos Gerais, esculpidas sobre rochas da Formação Serra Geral. Na área das IG, ocorrem as Fácies Gramado e Caxias, sendo que na primeira, têm-se basaltos de 132 milhões de anos, granulares finos a médios, melanocráticos; na segunda têm-se rochas intermediárias a ácidas (riodacíticas) de 131 milhões de anos, mesocráticas, granulares finas a microfaneríticas. Os horizontes superiores apresentam disjunção tabular bem desenvolvida e as partes centrais dos derrames são maciças, podendo apresentar estruturas de fluxo laminar e dobras. O relevo foi originado na era mesozóica por intenso vulcanismo fissural, havendo platôs com escarpas íngremes e o arcabouço estrutural mostra fraturas e falhas que condicionam a padrões de drenagem angulares e o entalhe das vertentes retilíneas. As áreas cultivadas com vinhedos, apontadas para constituir IG, situam-se sobre zonas de maiores altitudes e menores declividades, relativas aos topos dos platôs, onde predominam rochas ácidas a intermediárias (Fácies Caxias), contendo argissolos, cambissolos e nitossolos, relativos às áreas das IG referidas. Nas áreas íngremes sobre rochas básicas, ocorrem alissolos e chernossolos situados nos patamares inferiores. Este trabalho visou elaborar uma base cartográfica, espacializar os critérios de delimitação das IG, integrar e processar os dados num sistema de informações geográficas. Foram empregadas técnicas como: 1) fotointerpretação em fotografias aéreas coloridas de alta resolução e ortorretificação associada a trabalho de campo; 2) modelo digital de elevação de alta resolução, gerando altimetria, declividade e exposição solar; 3) espectrorradiometria de reflectância e análises químicas de solo, rocha e vinho. Na IG Pinto Bandeira, as assinaturas espectrais indicaram diferenças entre rochas das fácies distintas e, posteriormente, descritores específicos de análises químicas e espectrorradiométricas de solos e extratos secos dos vinhos identificaram características comuns entre os materiais investigados. Os resultados indicaram que vinhos portam informações espectrais dos solos e rochas de seus vinhedos e que a geodiversidade pode ser utilizada como critério de estabelecimento de indicações geográficas de produtos agrícolas. Este estudo faz parte do Projeto "Desenvolvimento de Indicações Geográficas e Alerta Vitícola para o APL de Vitivinicultura do Rio Grande do Sul", apoiado pela Financiadora de Estudos e Projetos - FINEP e Conselho de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - CNPq.

**PALAVRAS-CHAVE:** GEODIVERSIDADE; TERROIR VITIVINÍCOLA SERRA GAÚCHA; ESPECTRORRADIOMETRIA.